

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Patrícia Santos de OLIVEIRA¹

Natali Souza SILVA²

Aline de Novaes CONCEIÇÃO³

RESUMO: a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos. Na Educação Infantil, a aprendizagem precisa ocorrer por meio de experiências, tendo as interações e brincadeiras como eixos estruturantes para todas as crianças. A partir do exposto, problematizou-se: quais os desafios e avanços há na Educação Infantil para a Educação Especial? Com isso, o objetivo da pesquisa que resultou neste texto, consiste em: discutir a importância de uma Educação Inclusiva na Educação Infantil e o objetivo específico em compreender os avanços e desafios da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva na Educação Infantil. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especificamente do Câmpus do Pantanal (CPan), utilizando os seguintes descritores: “Educação Inclusiva e Educação Infantil”; “Público-Alvo da Educação Especial e Educação Infantil”, e “Educação Especial e Educação Infantil”. A partir disso, foram selecionados textos publicados nos últimos cinco anos, que consiste entre 2018 a 2023, sendo respectivamente, ano da implementação da *Base Nacional Comum Curricular* e ano anterior finalizado ao ano de início da pesquisa. Os textos foram analisados a partir da inspiração na Análise de Conteúdo de Bardin. Assim, foi possível compreender que, apesar dos avanços legislativos e pedagógicos, ainda existem desafios que precisam ser superados para garantir uma educação especial e inclusiva na Educação Infantil. A inclusão não se trata apenas de integrar educandos com necessidades específicas, mas de oferecer um ambiente educacional que valorize e respeite a diversidade, promovendo o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Especial e Inclusiva. Educação Especial e Inclusiva na Educação Infantil.

ABSTRACT: early Childhood Education, the first stage of basic education, aims for the integral development of children up to 5 years old. In Early Childhood Education, learning must occur through experiences, with interactions and play as foundational axes for all children. Based on this, the question was raised: what are the challenges and advancements in Early Childhood Education for Special Education? Thus, the objective of the research that resulted in this text is to discuss the importance of Inclusive Education in Early Childhood Education and the specific aim of understanding the advancements and challenges of Special Education from an inclusive perspective in Early Childhood Education. The methodology used consisted of bibliographic research at the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Institutional Repository of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), specifically from the Pantanal Campus (CPan), using the following descriptors: "Inclusive Education and Early Childhood Education"; "Target Audience of Special Education and Early Childhood Education," and "Special Education and Early Childhood Education". From this, texts published in the last five years, specifically from 2018 to 2023, were selected, corresponding to the year of implementation of the National Common Curricular Base and the year prior to the beginning of the research. The texts were analyzed based on inspiration from Bardin's Content Analysis. Thus, it was possible to understand that, despite legislative and pedagogical advancements, there are still challenges that need to be overcome to ensure special and inclusive education in Early Childhood Education. Inclusion is not just about integrating learners with specific needs but about providing an educational environment that values and respects diversity, promoting the integral development of all children.

Keywords: Early Childhood Education. Special and Inclusive Education. Special and Inclusive Education in Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), a Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral (aspecto físico, psicológico, intelectual e social) da criança de até 5 (cinco) anos, complementando a família e a comunidade.

Ainda segundo a LDB, em seu artigo 30, a Educação Infantil deve ser oferecida em: “I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1996, p. 20). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Educação Infantil, o educar e o cuidar são vistos como indissociáveis, ou seja, não se separam, mas se complementam; pois para que haja o desenvolvimento e a potencialização das aprendizagens nas crianças, é essencial que haja o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a família e as Instituições de Educação Infantil, promovendo assim a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009), em seu Artigo 9º, interações e brincadeiras, são “eixos estruturantes das práticas pedagógicas”, onde através das experiências de suas ações e interações com o seu entorno, possibilita aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

A partir desses eixos que estruturam a prática pedagógica, há seis direitos de

¹Graduanda em Pedagogia da UFMS, Câmpus do Pantanal. *E-mail*: patricia.s.oliveira@ufms.br

² Graduada em Pedagogia da UFMS, Câmpus do Pantanal. *E-mail*: natali.souza@ufms.br

³ Orientadora, docente da graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP, e docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN). Doutora e mestra em educação, Especialista em Formação de Professores em Educação Especial e Inclusiva e Pedagoga, pela Unesp/FFC, Câmpus de Marília/SP. Tem experiência na área da Educação, atuando com ensino, pesquisa e extensão, articulados com os seguintes temas: Educação inclusiva, Educação Infantil, Educação Integral e formação de professores. Integrante de grupos de pesquisa, a saber: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), Diferença, desvio e estigma (Dide) e do Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar (OIEEI). *E-mail*: alinenovaesc@gmail.com

aprendizagem e desenvolvimento (“Conviver”; “Brincar”; “Participar”; “Explorar”; Expressar” e “Conhecer-se”), que asseguram:

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desenvolver um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018, p. 37).

A BNCC também define cinco campos de experiências, em que se deve entrelaçar conhecimentos prévios das crianças, com os conhecimentos tidos como essenciais que devem ser oferecidos a elas. São eles: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (Brasil, 2018).

Assim, ressalta-se que na Educação Infantil, as aprendizagens precisam ocorrer com experiências, tendo as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. Essa etapa é muito importante para o desenvolvimento e formação de uma criança e precisa considerar que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, precisam aprender em um ambiente que respeite a diversidade “[...] como parte de cada eu singular” (Conceição; Souza, 2021, p. 98).

Nesse âmbito inclusivo, temos a Educação Especial que, de acordo com o artigo 58 da LDB, é definida da seguinte maneira: “[...] modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996, p.42). Em relação ao transtorno redigido, atualmente, é recorrentemente utilizado, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A LDB, em seu Artigo 58, nos § 1º, 2º e 3º, aborda sobre a necessidade dos serviços de apoios especializados para a Educação Especial, no ensino regular de forma gratuita, tendo início na Educação Infantil e estendendo-se ao longo da vida.

Na BNCC, é mencionado que o sistema de ensino e as instituições escolares, devem considerar as necessidades, possibilidades e interesses dos educandos, reconhecendo que há necessidades diferentes e que para isso, deve-se fazer planejamentos com foco na equidade (Brasil, 2018). Tal equidade representa a oferta para cada educando, segundo as suas necessidades, para que ocorra o desenvolvimento. A BNCC também destaca que o planejamento com foco na equidade:

[...] requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2018. p. 17).

Continuando com as legislações, é importante compreender o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 (Brasil, 2011), que abrange a educação especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em que é mencionado que “[...] considera-se público-alvo da educação especial [PAEE] às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2011. p. 1), assim,

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2011. p. 1).

As barreiras podem ser impedimentos para a plena inclusão e, por isso, precisam ser eliminadas, inclusive na Educação Infantil, a fim de que se tenham avanços no desenvolvimento de todas as crianças. Nesse sentido, Conceição (2020, p. 30) menciona que “[...] a escola deve ser um ambiente que pense a eliminação das barreiras arquitetônicas e as barreiras atitudinais, visando proporcionar acolhimento e o desenvolvimento das crianças/alunos com quaisquer diferenças”.

Trabalhar como docente, a inclusão na Educação Infantil, não é algo fácil, pois está além de apenas integrar uma criança com algum tipo de especificidade. Promover a inclusão, implica em proporcionar que todos os educandos se desenvolvam integralmente.

Considerando que trabalhar a inclusão, é trabalhar a individualidade de cada um a partir da compreensão de que essa individualidade faz parte de um todo, assim, o educando é um sujeito histórico e cultural que aprende com e por meio do outro. Para Vygotsky (1978 apud Conceição, 2023, p. 117), “[...] o sujeito se desenvolve num processo de interação que são mediadas, ora por um sujeito ‘mais experiente’, ora pelo próprio objeto [...]”.

Contudo, reconhece-se que a mediação do desenvolvimento se torna mais desafiante quando envolve diferenças relacionadas com deficiências, TEA e altas habilidades/superdotação. A partir do exposto, problematizou-se: quais avanços e desafios no trabalho com a Educação Especial na Educação Infantil? Com isso, o objetivo da pesquisa que resultou neste texto, consiste em: discutir a importância de uma Educação Inclusiva na Educação Infantil, e o objetivo específico de compreender os avanços e desafios da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva na Educação Infantil.

A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica a partir do Portal de

Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especificamente do Câmpus do Pantanal (CPAN), utilizando as seguintes palavras-chave: “Educação Inclusiva e Educação Infantil”; “Público-Alvo da Educação Especial e Educação Infantil”, e “Educação Especial e Educação Infantil”.

Para a realização da pesquisa, foram considerados os últimos cinco anos, que consiste entre 2018 e 2023, sendo respectivamente, ano da implementação da BNCC e ano anterior finalizado ao ano de início da pesquisa, considerando que 2024 ainda está vigente. Os textos localizados e selecionados foram inseridos em quadros constando “Autor(es)”, “Título”, “Objetivos”, “Metodologia” e “Resultado (s)”, a partir da leitura dos resumos de cada texto localizado.

Posteriormente, os textos foram analisados a partir da inspiração na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), em que há: pré-análise, exploração da matéria; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir disso, foram constituídos os “avanços” e “desafios”, identificando o papel do professor e a sua relação com os estudantes relacionados com a Educação Especial na Educação Infantil.

A seguir são apresentados os resultados, constando a seção “Pesquisa bibliográfica”, seguida da seção “Avanços da educação especial e inclusiva na Educação Infantil” e “Desafios da educação especial e inclusiva na Educação Infantil”, por fim, há considerações finais e referências.

2.RESULTADOS

2.1 Pesquisa bibliográfica

Na busca de estudos no portal Capes, foram utilizados os descritores “Educação Inclusiva e Educação Infantil” foram localizados e selecionados quatro (4) textos. A seguir, apresentam-se esses estudos pela ordem alfabética dos títulos:

Quadro 1: Educação Inclusiva e Educação Infantil – Capes

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Salto; Carneiro (2019)	<i>A concepção docente em uma experiência de Educação infantil inclusiva: um estudo de caso</i>	“Investigar se o trabalho pedagógico contribui para a educação inclusiva de um aluno com a síndrome Cri do Chat” (Salto; Carneiro, 2019, p.1).	Estudo de caso e entrevista com professora.	“É concluído que a formação docente para a educação inclusiva é, ainda, muito precária, o que faz com que os docentes não consigam atuar de forma

				a garantir a inclusão em sala de aula” (Salto; Carneiro, 2019, p.1).
Giroto; Araújo; Vitta (2019)	<i>Discursivização sobre “doenças do não aprender” no contexto educacional inclusivo: o que dizem os professores de Educação infantil?</i>	“Compreender como cinco professoras que lecionam para turmas do Infantil II, numa escola municipal de Educação Infantil, discursivizam as ‘doenças do não aprender’ e as possíveis implicações em sua prática docente” (Giroto; Araújo; Vitta, 2019, p.1).	“A geração de dados se deu a partir da dialogia empreendida num fórum virtual de discussão, cujos dados indicaram eixos de análises voltados às concepções sobre ‘doenças do não aprender’ e à prática docente frente a tais doenças” (Giroto; Araújo; Vitta, 2019, p.1).	“Revelaram o pensar e o agir desses professores submetidos à lógica medicalizante, em detrimento da valorização das diferenças inerentes à heterogeneidade na Educação Infantil” (Giroto; Araújo; Vitta, 2019, p.1).
Anjos; Silva; Silva (2019)	<i>Política, formação docente e práticas pedagógicas: reflexões acerca de uma educação infantil inclusiva</i>	Compreender como elementos das políticas sociais se entrelaçam diretamente na construção de uma educação inclusiva.	Pesquisa documental.	Os resultados “apontam que a relação cuidar-educar é fator para uma ação integrada das políticas sociais, sendo imprescindível pensar a inclusão como política de garantia do direito à educação para todos” (Anjos; Silva; Silva, 2019).
Folha et al. (2019)	<i>Normativas oficiais para a educação infantil brasileira: desenvolvimento infantil e efetivação da educação inclusiva</i>	Analisar as normativas oficiais brasileiras sobre a Educação Infantil, especificamente à concepção de desenvolvimento infantil e práticas inclusivas para esse nível educacional.	Revisão de literatura “com base no levantamento das normativas oficiais que vêm orientando a Educação Infantil inclusiva no Brasil” (Folha et al., 2019, p. 1)	Os resultados mencionam a existência de uma base para a Educação Infantil, contudo a inclusão, ainda é um termo recente.

Fonte: Portal Periódico da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 16 jan. 2024.

Ainda, na busca de estudos no portal Capes, foram utilizados os descritores “Público-alvo da Educação Especial e Educação Infantil” foi localizado e selecionado um texto, por abranger os critérios expostos. A seguir, apresenta-se esse estudo:

Quadro 2: Público-alvo da Educação Especial e Educação Infantil-Capes

AUTOR (ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Souza; Oliveira; Matos (2019)	<i>Acessibilidade e educação infantil: o processo de inclusão do público-alvo da educação especial em Manaus/ AM</i>	Discutir o processo de inclusão do público-alvo da Educação Especial na Educação Infantil em Manaus (AM).	São apresentados dados de alunos incluídos nas escolas da Secretaria Municipal de Educação de Manaus e exemplificando a condição da acessibilidade em duas escolas.	No contexto da inclusão espera-se que os espaços escolares sejam construídos levando em conta a sua possibilidade de utilização por todos os alunos.

Fonte: Portal Periódico da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 16 jan. 2024.

De acordo com os Quadros 1 e 2, é possível compreender que os textos são do ano de 2019 e apresentam diversidade de metodologias utilizadas, que abrangeram desde estudos de casos através de entrevistas; revisão de literatura e levantamento de normativas oficiais, levantamento de dados referentes à acessibilidade de escolas e pesquisa documental. Nessa busca, identifica-se Síndrome de Cri-du-chat, que se trata de uma doença genética rara causada por uma anomalia nos cromossomos cinco.

Ainda, na busca de estudos no portal Capes, utilizando os descritores “Educação Especial e Educação Infantil”, foram localizados 13 (treze) textos e todos foram selecionados por abrangerem os critérios expostos. A seguir, apresentam-se esses estudos pela ordem alfabética dos títulos:

Quadro 3: Educação Especial e Educação Infantil-Capes

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Souza; Oliveira; Matos (2019)	<i>A normatização do AEE na Educação Infantil municipal de Niterói</i>	“Identificar o ciclo de políticas públicas do Atendimento Educacional Especializado AEE no município de Niterói” (Souza; Oliveira; Matos; 2019, p.1).	Entrevistas feitas com professores gestores, e análises de documentos oficiais.	O estudo, expôs a necessidade de “ressignificar a política em uso (práticas de campo) pelos profissionais responsáveis pela implementação da Lei ou da política, fortalecendo o ensino inclusivo” (Souza; Oliveira; Matos; 2019, p.1). através do Atendimento Educacional Especializado.
Menezes; Alves (2021)	<i>Audiodescrição como ferramenta do desenho universal para a</i>	“[...] apresentar a AD como uma ferramenta do Desenho Universal.	Passaram inicialmente pelo levantamento de Políti-	“Conclui-se que o docente que adota estratégias bem delineadas, com

	<i>aprendizagem: inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Infantil</i>	para a Aprendizagem (DUA) que, ao promover a inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Infantil, traz benefícios ao desenvolvimento de toda a turma” (Menezes; Alves; 2021, p.1).	cas Públicas de Inclusão de alunos com deficiência, relacionando com o DUA. Em seguida, apresentaram-se estudos sobre o processo de inclusão, especificamente da criança com deficiência visual.	foco na inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil, contribui para o aprendizado e desenvolvimento de todos” (Menezes; Alves; 2021, p. 1).
Aguiar; Junior; Portes (2022)	<i>Características das interações das díades mãe-criança com deficiência auditiva durante contação de história de livro infantil</i>	“A pesquisa teve por objetivo geral analisar a interação das díades mãe-criança com deficiência auditiva ao contar história de livro infantil”. (Aguiar; Júnior; Portes; 2022, p.1).	Utilização de ficha de dados sociodemográficos e gravação de interação da díade.	Os resultados demonstram a importância de utilizar a contação de história para auxiliar no desenvolvimento das crianças que apresentam deficiência auditiva.
Souza; Nunes (2020)	<i>Consultoria Colaborativa na Educação Infantil: análise de intervenção envolvendo aluno com autismo</i>	“[...] avaliar os efeitos de um programa de intervenção, delineado como Consultoria Colaborativa, nas práticas de ensino de uma professora da EI, que atendia um aluno de 4 anos de idade, diagnosticado com TEA”. (Souza; Nunes; 2020, p.1).	Avaliar um programa de capacitação, no comportamento mediador e uma docente, registrando a frequência dos comportamentos.	Os registros de validade social apontaram satisfação dos participantes da pesquisa relacionada aos efeitos do programa.
Silva; Silva; Faleiro (2019)	<i>Educação Infantil e Educação Especial: entre as fronteiras do favor e dos direitos de todos às condições de cidadania</i>	“[...] refletir sobre as fronteiras existentes entre favor e as conquistas rumo ao direito à educação pública de qualidade referenciada socialmente, focalizado na Educação Infantil de 2008 a 2018, decorrentes da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva”. (Silva; Silva; Faleiro, 2019, p. 1).	Estudo de natureza exploratória, bibliográfica.	“Compreendeu-se que há uma articulação dos princípios e conceitos da educação especial nos documentos e ações desenvolvidas pelo Estado na Educação Infantil” (Silva; Silva; Faleiro, 2019, p. 1).

Vitaliano (2019)	<i>Formação de professores de Educação Infantil para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; uma pesquisa colaborativa</i>	“Compreendeu-se que há uma articulação dos princípios e conceitos da educação especial nos documentos e ações desenvolvidas pelo Estado na Educação Infantil” (Vitaliano; 2019, p. 1).	Pesquisa colaborativa e em três fases: levantamento das necessidades de formação, processo de intervenção colaborativa e avaliação final.	“[...] foi possível identificar que os professores se tornaram mais seguros para efetivar a inclusão de seus alunos com NEE” (Vitaliano; 2019, p. 1).
Rodrigues; Almeida (2020)	<i>Implementação do Pecs Associado ao Point-Of-View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo</i>	“[...] analisar os efeitos do Picture Exchange Communication System (PECS) associado ao Point-of-view Video Modeling (POVM) nas habilidades comunicativas de três crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Necessidades Complexas de Comunicação” (Rodrigues; Almeida; 2020, p. 1).	Delineamento experimental de múltiplas sondagens e delineamento de tratamentos alternados.	“Conclui-se que os participantes com TEA indicaram uma mudança após a intervenção, ao comparar a condição de linha de base com a intervenção e follow-up, demonstrando uma possibilidade em Comunicação Suplementar e/ou Alternativa para as crianças com TEA” (Rodrigues; Almeida; 2020, p. 1).
Bonin; Wuo; Ferri (2023)	<i>Justiça curricular e Educação Especial no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019)</i>	“[...] discutir a noção de justiça curricular e sua interlocução com a Educação Especial, no âmbito do Currículo Base do Território Catarinense (2019)”. (Bonin; Wuo; Ferri; 2023, p. 1).	Pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental.	“Os resultados mostram que a justiça curricular é um tema recente, havendo poucas pesquisas na área da educação, sobretudo da Educação Especial” (Bonin; Wuo; Ferri; 2023, p.1).
Pereira; Rolim (2022)	<i>Manifestação da Ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas</i>	“[...] identificar experiências sobre a manifestação da ludicidade por meio do ambiente físico e das práticas ludo-terapêuticas na hospitalização infantil” (Pereira; Rolim; 2022, p. 1).	Revisão integrativa de literatura nacional e internacional nas bases de dados da Scopus, Web of Science e SciELO.	“Os resultados apresentaram evidências positivas sobre as possibilidades da ludicidade relacionadas à saúde e ao bem-estar da criança hospitalizada quando inseridas adequadamente em ambientes e espaços projetados com design lúdico e equipe mul-

				tidisciplinar capacitada para atuar com a ludoterapia” (Pereira; Rolim; 2022, p.1).
Folha et al. (2023)	<i>Participação de crianças com Desenvolvimento típico e Com Transtornos do Espectro Autista em Situação de Brincadeiras na Educação Infantil</i>	“descrever a participação de crianças com desenvolvimento típico e com TEA em situações de brincadeiras no contexto da Educação Infantil” (Folha et al., 2023, p. 1).	Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva.	Esses resultados apontam para o desenvolvimento de estratégias que visem a participação das crianças na Educação Infantil, indicando a necessidade de promoção de oportunidades mediadas e/ou com brinquedos adaptados de acordo com os interesses das crianças com TEA (Folha et al., 2023, p. 1).
Carvalho; Schmidt (2021)	<i>Práticas Educacionais Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura</i>	“analisar, na literatura científica, práticas educativas inclusivas de dimensão processual para a Educação Infantil que apresentam indícios de efetividade e/ou eficácia na última década” (Carvalho; Schmidt; 2021, p. 1).	Pesquisa bibliográfica, foram consultadas as bases da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), da PsycINFO, do Education Resources Information Center (ERIC) e da Web of Science (WoS) entre 2009 e 2019.	O conjunto das práticas analisadas “[...] mostra a importância do planejamento, da organização e da condução das atividades escolares [...]” (Carvalho; Schmidt; 2021, p. 1).

Dyonisio; Gimenez (2020)	<i>Status sociométrico de alunos com deficiência intelectual e com transtorno do espectro do autismo na educação infantil e ensino fundamental</i>	“[...] comparar o status sociométrico de alunos com deficiência intelectual e com transtorno do espectro do autismo (TEA) nos âmbitos da Educação Infantil (EI) e do Ensino Fundamental (EF)”. (Dyonisio; Gimenez; 2020, p. 1).	“O instrumento utilizado correspondeu à Sociometria, que possibilita identificar o nível de aceitação ou rejeição de indivíduos em situações de grupo” (Dyonisio e Gimenez, 2020, p. 1)	“Os resultados obtidos apontaram que os alunos-alvo da Educação Infantil apresentaram status de isolado e excluído. Em contrapartida, os alunos do Ensino Fundamental apresentaram um status sociométrico mais positivo, como o de não-excluído e popular. Conclui-se que o tempo de convívio entre os sujeitos é um fator determinante na criação de vínculo” (Dyonisio; Gimenez; 2020, p. 1).
Azevedo et al. (2019)	<i>Uso da audiodescrição no brincar de uma criança com síndrome de Down na Educação Infantil</i>	“analisar o uso da AD no brincar da criança com síndrome de Down. Participou desta pesquisa uma criança com Síndrome de Down matriculada em uma escola de educação infantil localizada no interior do estado de São Paulo” (Azevedo; Rios; Bataliotti; Lourenço; 2019, p. 1).	Programa de intervenção e observação durante o período escolar.	“Os resultados demonstraram que no caso de uma criança com deficiência intelectual, o recurso de audiodescrição pôde auxiliar de forma positiva na superação de barreiras e inclusão no âmbito escolar, pois se mostrou eficaz na estimulação da atenção e compreensão das brincadeiras” (Azevedo; Rios; Bataliotti; Lourenço; 2019, p. 1).

Fonte: Portal Periódico da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em: 18 jan. 2024

De acordo com os critérios expostos no Quadro 3, foram localizados 13 textos, dos quais, quatro (4) foram publicados em 2019, três (3) em 2020, dois (2) em 2021, dois (2) em 2022 e dois (2) no ano de 2023.

Aqui também houve uma grande diversidade de metodologias utilizadas pelos autores, das quais, abordaram pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo, utilizando bases de dados de pesquisas nacionais e internacionais.

No geral, analisando o Quadro 1, 2 e 3, elaborados a partir de consulta ao portal da Capes, é possível compreender predominância no ano de 2019, pois foi encontrado o

total de nove textos com esse ano. Uma hipótese para a contextualização dessa predominância de textos com o ano de 2019, é o fato de ser posterior à regulamentação da BNCC que ocorreu em 2018. Texto base na qual nos permite ter novas perspectivas sobre a educação, pois na Educação Infantil, busca a garantia de direitos de aprendizagem e do desenvolvimento de uma Educação Integral das crianças a partir de uma base nacional normativa para a elaboração dos currículos pelos estados e municípios brasileiros. A BNCC, apesar de ser um documento com muitas possibilidades de reescritas e transformações, trouxe um avanço para a Educação Infantil.

Seguindo com a pesquisa, na busca de estudos no *site* da biblioteca SciELO, foram utilizados os descritores “Educação Inclusiva e Educação Infantil” foi localizado e selecionado um (1) texto:

Quadro 4: Educação Inclusiva e Educação Infantil- SciELO

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Brostolin; Souza (2023)	<i>A docência na educação infantil: pontos e contrapontos de uma Educação Inclusiva</i>	“O texto visa analisar a concepção de inclusão dos docentes de Educação Infantil e as implicações para o trabalho pedagógico” (Brostolin; Souza; 2023, p.1).	A pesquisa qualitativa foi realizada com oito professores utilizando a entrevista semiestruturada.	“Os resultados evidenciam que os professores não compreendem a inclusão como um processo ancorado em ações construídas coletivamente que envolve as condições de trabalho, à infraestrutura da escola e à formação para dar sustentação as suas práticas pedagógicas” (Brostolin; Souza; 2023, p.1).

Fonte: *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em: <https://www.scielo.br/> Acesso em: 12 jan. 2024.

Continuando a pesquisa na Base de Dados da SciELO, com o descritor “Público-alvo da Educação Especial e Educação Infantil”, foi localizado apenas um texto com o ano de 2015, que não foi selecionado, por não abranger o recorte da pesquisa. Continuando a busca de estudos na biblioteca SciELO, também foram utilizados os descritores “Educação Especial e Educação Infantil” e localizados e selecionados dois (2) textos:

Quadro 5: Educação Especial e Educação Infantil- SciELO

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Pereira; Guimarães	<i>A Educação Es-</i>	“Este texto apresenta resultados de	Análise documental e bibliográfica.	A Educação Especial (EE)

(2019)	<i>pecial na Formação de Professores: um Estudo sobre Cursos de Licenciatura em Pedagogia</i>	uma investigação sobre a Educação Especial (EE) na formação inicial dos professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de licenciatura em Pedagogia ofertados pelas Universidades Federais do estado de Minas Gerais” (Pereira; Guimarães; 2019, p. 1).		ocupa um espaço restrito “que representa uma lacuna na formação inicial. Essas evidências indicam a necessária ampliação do espaço da EE nos Cursos de Pedagogia e a formação contínua dos docentes nessa área no sentido de concretizar a educação inclusiva”. (Pereira; Guimarães, 2019, p. 1).
Vitta et al. (2018)	<i>A produção científica nacional na área de Educação Especial e a creche.</i>	“descrever a produção científica na área da educação especial” (Vitta; Sgavioli; Scarlassara; Novaes; Cruz; Moura; 2018, p. 1)	Pesquisa bibliográfica em bases de dados <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Portal de Periódicos Capes/MEC; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Red de Revistas Científicas da América Latina Y el Caribe, España y Portugal (Redalyc).	“Os resultados apontaram questões importantes novos olhares sobre esses contextos, de forma a produzir materiais que possibilitem identificar fragilidades, experiências de sucesso, discussões relevantes que auxiliem na melhora da qualidade dos serviços oferecidos a essa faixa etária” (Vitta; Sgavioli; Scarlassara; Novaes; Cruz; Moura; 2018, p. 1).

Fonte: Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/> Acesso em: 12 jan. 2024

De acordo com os Quadros 4 e 5, é possível compreender que os anos dos textos consistem em um publicado em 2018, um em 2019, e um em 2023. As metodologias foram diversificadas, sendo utilizadas análise documental e pesquisa bibliográfica. Diferentemente das pesquisas do Portal do Capes em que havia uma predominância por um ano específico (2019), na SciELO houve diversidade também nos anos de publicação.

Também foi consultado o repositório da UFMS/CPAN com os seguintes descritores: “Educação Inclusiva e Educação Infantil”, “Público-alvo da Educação Especial e

Educação Infantil”, contudo, não foram obtidos resultados. Com o descritor “Educação Especial e Educação Infantil”, foi encontrado apenas um texto publicado, porém com o ano da sua publicação em 2006 e, como mencionado, não se enquadra nos critérios expostos.

3.AVANÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com os textos localizados referentes à Educação Especial na perspectiva inclusiva no âmbito da Educação infantil, percebe-se que se trata de um tema bastante relevante. Com as legislações, é possível compreender que há avanços, buscando a garantia de uma inclusão que considere a Educação Integral das crianças público-alvo da Educação Especial.

Pode-se considerar como avanços desde a LDB (Brasil, 1996), quando a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica e a Educação Especial foi destacada uma modalidade de ensino, referente aos direitos da Educação Especial a todos da Educação Básica, oferecida na rede regular de ensino.

A Educação Infantil, para ser considerada inclusiva, deverá envolver diferentes fatores, entre eles a relação entre gestores, professores, familiares e os profissionais de apoio, que serão ofertados aos educandos de acordo com as suas necessidades, assim como a inclusão, considerando que a

[...] Escola Inclusiva é aquela que dá espaço para todas as crianças, incluindo as nomeadas “com necessidades especiais”. As escolas inclusivas têm o desafio, portanto de desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças, dando conta da diversidade e oferecendo respostas adequadas às suas características e necessidades, contanto que para isso, com o apoio de instituições e especialistas quando necessário (Folha *et al.*, 2019, p. 677).

A escola inclusiva buscará o desenvolvimento de todos. Outro avanço significativo para a Educação Infantil Inclusiva é a introdução contínua de métodos pedagógicos diversificados para a busca da inclusão dos educandos. Por exemplo, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que é uma abordagem educacional que busca tornar o ensino acessível e eficaz para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, necessidades ou estilos de aprendizagem.

Baseado nos princípios de inclusão, o DUA propõe a criação de currículos e ambientes de aprendizagem flexíveis que ofereçam múltiplas formas de apresentação dos conteúdos, diversas maneiras para os educandos expressarem o que sabem e variadas formas de engajamento. Nesse âmbito, é necessário:

Reconhecer a necessidade de se criarem oportunidades para que todos sejam incluídos, implica o estabelecimento de práticas que permitam múltiplos meios de envolvimento, de representação e de expressão, que possam ampliar as formas de acesso à escola e aos recursos que os alunos necessitam para aprender, por meio de abordagens flexíveis e adequadas às necessidades individuais (Menezes; Alves, 2021, p. 8).

Outro avanço também está relacionado com o uso de Tecnologias Assistivas que auxiliam na inclusão de crianças com deficiência, proporcionando meios alternativos de comunicação, mobilidade e acesso ao currículo. Além disso, a busca por adaptação dos Ambientes Escolares possibilita a melhoria da infraestrutura das escolas para torná-las acessíveis a todos os educadores, com adaptações físicas, como rampas, banheiros acessíveis e mobiliário adequado.

Dessa forma, os avanços da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva na Educação Infantil têm se refletido em diversas áreas, desde a legislação até a prática pedagógica. Esses avanços visam garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou emocionais, tenham acesso a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

4.DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora a Educação Especial na perspectiva inclusiva na Educação Infantil tenha avançado significativamente, ainda enfrenta diversos desafios que precisam ser superados para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Um dos desafios na Educação Inclusiva é a formação inicial e contínua, ou melhor, a falta dessas formações. Muitos professores e gestores, por não terem as formações necessárias, tratam as crianças com necessidades específicas com piedade, no “achismo” de que elas não são capazes de aprender e de realizar as tarefas como os demais. Anjos, Silva e Silva (2019, p. 651) apresentam que

[...] a formação de professores tem sido um campo de investimento precário por parte dos governos, seja na formação inicial ou na continuada. Cursos sem aprofundamento, que não permitem ressignificar constantemente a realidade social em que vive, de se apropriar dos debates teóricos e acadêmicos que tragam o novo, não o modismo, mas que auxiliam nas práticas cotidianas. Considerando que cursos emergenciais, uma das opções do Ministério da Educação para formação para a inclusão, vão à mão contrária de uma formação sólida.

Para garantir o direito de todos a uma educação de qualidade, os profissionais de apoio, professores e toda a gestão escolar, devem receber formações adequadas, com a oferta de conhecimentos teóricos atualizados para que assim possam trabalhar em conjunto, de modo cooperativo, compartilhando as mesmas ideias e até sentimentos, para que

a partir disso, eles não se sintam sozinhos nesta caminhada e busquem juntos soluções para se trabalhar as especificidades e os desafios da Educação Inclusiva como um todo, referente ao ambiente escolar.

Os educandos com necessidades específicas devem ser incluídos na rotina da turma e, para isso, o professor deve buscar alternativas e estratégias pedagógicas que visem o desenvolvimento dos seus educandos por meio de atividades em grupos e que promovam a aquisição de aprendizagens significativas.

Nesse âmbito, os recursos e infraestrutura são importantes e representam desafios, muitas escolas, especialmente as públicas, ainda carecem de recursos pedagógicos, materiais adaptados e tecnologias assistivas que são essenciais para a inclusão efetiva dos educandos. Ainda, a falta de acessibilidade nas escolas, como a ausência de rampas, banheiros adaptados e mobiliário adequado, é um desafio em muitas instituições, dificultando o pleno acesso das crianças com deficiência.

Outro desafio consiste no planejamento pedagógico, que envolve ajustes curriculares quando necessários e o planejamento individualizado aos educandos que necessitam. Além disso, outro desafio consiste nas atitudes e preconceitos, pois ainda existe uma resistência por parte de alguns educadores, gestores e até famílias em relação à inclusão de crianças com necessidades especiais em escolas regulares, baseada em preconceitos ou desconhecimento das potencialidades desses educandos.

Esses desafios exigem um esforço contínuo de todos os envolvidos na educação — desde gestores e professores até as famílias e a comunidade em geral — para que a inclusão na Educação Infantil se torne uma realidade em todas as escolas, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e que respeite suas individualidades. Para isso, é necessário uma formação contínua, para os professores e gestão das escolas, além disso, é necessário também o apoio necessário aos docentes para o desenvolvimento do conhecimento a fim de possibilitar uma educação inclusiva e equitativa para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados apresentados, foi possível compreender que, apesar dos avanços legislativos e pedagógicos, como a introdução da BNCC e as políticas de inclusão, ainda existem desafios que precisam ser superados para garantir uma educação especial e inclusiva na Educação Infantil. A inclusão não se trata apenas de integrar educandos com necessidades específicas, mas de oferecer um ambiente educacional que valorize e respeite a diversidade, promovendo o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Os avanços mencionados no estudo incluem a consolidação de políticas públicas

que garantem o direito à educação para todos, independentemente de suas necessidades especiais. A implementação de métodos pedagógicos inclusivos, como o DUA, e o uso de tecnologias assistivas são exemplos de iniciativas que têm contribuído para tornar o ensino mais acessível e equitativo. No entanto, o estudo também destaca que, para que esses avanços sejam efetivos, é fundamental que haja uma formação adequada e contínua dos profissionais da educação, além de melhorias na infraestrutura das escolas.

Desse modo, os desafios enfrentados na implementação de uma educação inclusiva na Educação Infantil são diversos e complexos. A falta de formação adequada para professores e gestores, a carência de recursos e infraestrutura nas escolas, e as atitudes preconceituosas de alguns educadores e famílias são obstáculos que dificultam a plena inclusão. Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto de todos os envolvidos na educação, visando a inclusão e em consequência um ambiente educacional que realmente respeite e valorize as diferenças individuais, possibilitando o desenvolvimento de todas as crianças.

6.REFERÊNCIAS

AGUIAR, Larissa; JUNIOR, Nilton César Carlini; PORTES, João Rodrigo Maciel. Características das interações das díades mãe-criança com Deficiência Auditiva durante contação de história de livro infantil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p.1-23, 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; SILVA, Shirley; SILVA Cleber Nelson de Oliveira. Políticas, formação docente e práticas pedagógicas: reflexões acerca de uma Educação Infantil Inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.1, p. 641–655, 2019.

AZEVEDO, Tássia Lopes de; AZEVEDO, Tássia Lopes de; RIOS, Gabriela Alias; BATALIOTTI, Soellyn Elene; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Uso da audiodescrição no brincar de uma criança com síndrome de Down na Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p.1–15, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

BONIN, Juliane; WUO, Andrea Soares; FERRI, Justiça curricular e Educação Especial no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 1–25, 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BRASIL.Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/ 1996.

BROSTOLIN, Marta Regina; SOUZA, Tania Maria Filiu de. A docência na educação infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. **Cad. Cedes**, Campinas, nº. 119, p. 52-62, 2023.

CARVALHO, Amanda Gabriele Cruz; SCHMIDT, Andréia. Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 27, 2021.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (org.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro e João Editora, 2023. p. 15-28. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/292/3135/5390. Acesso em 30 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Indícios de mudanças de percepções de alunos sobre a deficiência visual: desenhos de crianças. *In*: SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso (orgs.). **Atitudes Sociais em relação à Inclusão: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 30-44. Disponível em: https://www.editorafi.org/_files/ugd/48d206_705e8ec0717c4645bcb52d25dcabad6f.pdf Acesso: 4 mar. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva. **Práticas Pedagógicas para mudança de concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/292/3135/5390. Acesso em 30 nov. 2023.

DYONISIO, Cristiane Makida; GIMENEZ, Roberto. **Status Socio métrico de Alunos Com deficiência Intelectual e Com Transtorno Do Espectro Do Autismo Na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 33, p. 1–27, 2020.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; MARTINEZ, Claudia Maria Simões; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. Participação de crianças com desenvolvimento típico e com Transtornos Do Espectro Autista em situações de brincadeiras na Educação Infantil. **Revista brasileira de educação especial**, Corumbá, v.29, p.329-344, 2023.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; ARAUJO, Luciana Aparecida de; VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de. Discursivização sobre “doenças do não aprender” no contexto educacional inclusivo: o que dizem os professores de educação infantil? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.1, p. 807–825, 2019.

MENEZES, Aguijane Lopes.; ALVES, Cândida Beatriz Alves. Audiodescrição como ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem: inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p.1–20, 2021.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelo; GUIMARÃES, Selva. A Educação Especial na formação de professores: um estudo sobre cursos de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. educ. espec.** Bauru, Out./Dez. 2019.

PEREIRA, Roger Trindade; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Manifestação da Ludicidade Na Hospitalização Infantil: do Ambiente às Práticas Ludo-Terapêuticas. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 571 -586, 2022.

RODRIGUES, Viviane; ALMEIDA, Maria Amélia. Implementação do pecs associado ao point-of-view video modeling na Educação Infantil para crianças com autismo. **Rev. bras. educ. espec.**; Bauru, p. 403-420, jul./set., 2020

SALTO, Mariana Picchi; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Concepção docente em uma experiência de educação infantil inclusiva: um estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.1, p. 855–868, 2019.

SILVA, Lázara Cristina da; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; FALEIRO, Wender. Educação infantil e educação especial: entre as fronteiras do favor e do direito de todos às condições de cidadania. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.1, p. 702–716, 2019.

SOUZA, Danilo Batista de; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; MATOS, Maria Almerinda de Souza. Acessibilidade e Educação Infantil: o processo de inclusão do Público-alvo da Educação Especial em Manaus/AM. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp.1, p. 760–774, 2019.

SOUZA, Maria Da Guia; NUNES, Debora Regina de Paula. Consultoria Colaborativa na Educação Infantil: análise de intervenção envolvendo aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, Roraima, v. 33, p. 1–25, 2020.

VITALIANO, Célia Regina. Formação de professores de Educação Infantil para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma pesquisa colaborativa. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 30, p. 1–30, 2019.

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; SGAVIOLI, Ana Júlia Ribeiro; SCARLASSARA, Bárbara Solana; NOVAES, Carla Francielly Martini; CRUZ, Girlene de Albuquerque; MOURA, Mariana Martins. A Produção Científica Nacional na Área de Educação Especial e a Creche. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 24, n. 4, p. 619-636, out. 2018.